



DIFICULDADES - Adhemar Santillo fala dos desafios enfrentados em sua segunda gestão como prefeito

“Assumi com salários atrasados seis meses”

Leticia Jury

O primeiro prefeito eleito após o fim da fase de nomeações em decorrência de Anápolis ser “área de segurança nacional” foi Ademar Santillo. Eleito para governar a cidade de 1986 a 1988, ele destaca que tal período não teve “desgastes” administrativos. E o motivo é simples, a Prefeitura ainda não enfrentava crise financeira. Já seu segundo mandato, de 1997 a 2000, não teve o mesmo sucesso, principalmente no que se refere ao pagamento em dia do funcionalismo.

Na década de 80 sua gestão foi marcada por uma série de obras que modificou a estruturação urbana da cidade. A pavimentação asfáltica foi estendida a Vila Nossa Senhora da Abadia, vila Góis, ao bairro Boa Vista, Vila Santa Isabel, São José, JK, Vila Esperança, Nova Capital e Bom Sucesso. Foram construídos os Centros de Abastecimento e Lazer (feira coberta), no Jardim Goiano, Vila Jaiara, Jardim América, Vila São Jorge, Vila Santa Isabel, Bairro de Lourdes, Alexandrina e Paraíso. O Centro Comercial de Ambulantes e o Mercado do Produtor foram inaugurados.

O Hospital Municipal foi reformado e ampliado, assim como o sistema de abastecimento de água. Ademar Santillo foi quem iniciou a construção do novo sistema de esgoto sanitário da cidade. O Centro de Atendimento Integrado de Saúde também foi inaugurado. Outras obras

de relevância, ainda na década de 80, foi o Kartódromo Internacional de Anápolis, o novo prédio da Biblioteca Municipal Zeca Batista, a Escola Agrícola ‘Senador Marcos Freire’ e iniciada a construção do Ginásio Internacional de Esportes. Na área social foram construídas a Casa do Idoso e a Creche 12 de Outubro, destinada a atender filhos de funcionários públicos.

DIFICULDADES

Ao assumir o comando da Prefeitura em 1997, Ademar Santillo lamenta que iniciou a administração já com uma ‘bomba relógio em mãos’, nada mais, nada menos que ‘seis meses de salários atrasados’. “Acabei meu mandato com 54 folhas salariais quitadas e ainda saía devendo”, conta.

Ele ressalta a primeira administração (1986-1988), em que teve receita para investir na construção de obras importantes para o município para justificar um segundo mandato, que para muitos, deixou a desejar. “Mesmo diante das dificuldades orçamentárias fiz muita coisa pelo município”, garante.

Segundo Ademar Santillo, em sua segunda administração entregou quatro mil metros de asfalto, sem ônus para a população, construiu o Central Parque, revitalizou a Praça Abadia Daher, fundou o Centro Integrado da Mulher e privilegiou investiu em trabalhos sociais.

CRÍTICAS

Questionado de como



ADHEMAR diz que crise financeira foi diferencial entre suas administrações

avalia a Prefeitura Municipal nesta Anápolis centenária, Ademar Santillo diz que a atual gestão “não está dentro do que a população esperava”, ou seja, não atendeu as expectativas dos que elegeram o atual prefeito.

Assim como Wolney Martins, ele não deixa de fazer comparações quanto à arrecadação para justificar a atual falta de investimentos. “Na

minha época eu arrecadava no máximo R\$ 6 milhões por mês, hoje o valor arrecadado chega a R\$ 20 milhões”, cita.

Ademar Santillo critica uma certa “inoperância” na atual administração e uma ausência de preparo para gerir o dinheiro público. “Acredito que o problema do município não seja apenas de baixa arrecadação, falta um gestor de recursos”, indica.

ANAPOLINO DE FARIA

Nomeado e eleito

Anapolino Silvério de Faria foi o último prefeito nomeado durante o período em que a escolha do cargo era arbitrária nas cidades consideradas de “área de segurança nacional”. Foi também o único que não pertencia aos quadros da Arena/PDS. Sua indicação foi decorrente do fato do Governo Estadual estar sob o controle do PMDB desde o início do ano de sua nomeação.

Durante essa gestão foram realizados mutirões nos bairros com a recuperação de ruas, colocação de meio-fio, exames médicos, plantios de árvores, atendimento odontológico e recreação para crianças. Foi reformado o parque Antônio Marmo Canedo (Matinha), que estava abandonado.

O sistema de energia elétrica e de abastecimento de água foram ampliados e as obras de construção do Terminal Rodoviário, que estavam paralisadas, foram reiniciadas. Ele também deu continuidade à pavimentação asfáltica da cidade e o estádio Jonas Duarte recebeu a terceira etapa de arqui bancadas.

Nesta primeira gestão o Museu Histórico foi reformado, foi realizado o Mutirão Verde, que durante uma semana foi responsável pelo plantio de milhares de árvores, promovidas campanhas de vacinação, foi construída a Vila Esperança, e a GO-222, que liga Anápolis a Inhumas foi pavimentada.

ELEITO

Em 1989, Anapolino de Faria volta a Prefeitura de Anápolis, desta vez eleito pela população da cidade. Durante essa gestão ocorreu à continuidade da pavimentação asfáltica, que foi estendida a Vila Jaiara, Jardim América, Alexandrina, Itamaraty, Ana Paula, João Luiz de Oliveira, Alto da Bela Vista e Eldorado.

A Prefeitura realizou trabalho de mutirão em bairros periféricos, executando patrolamento e encascalhamento de ruas e avenidas, atendimento médico-odontológico, higiene bucal e vacinação, recuperação de iluminação pública e limpeza de terrenos baldios.

Na parte administrativa, a Prefeitura implantou o Centro de Processamento de Dados, agilizando as atividades internas e a prestação de atendimento ao público. Na área de saúde, ocorreu grave crise no atendimento social quando da estadualização do Hospital Municipal, que se tornou regional.

No plano político o fato mais importante foi a promulgação da Lei Orgânica de Anápolis, ocorrida em 5 de abril de 1990. Ainda neste período foi inaugurada a agência regional do Ipasso, instalada na Universidade de Anápolis (Uniana) e concluídas as obras do sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário da cidade, que passou a atender 65% da população local.

Saúde prioridade máxima

Em 1970 é eleito prefeito de Anápolis, Henrique Antônio Santillo, que deu continuidade aos trabalhos desenvolvidos na gestão anterior de Raul Balduino de Souza. Ele promoveu mutirões e atividades, que passaram a ser denominadas de ‘Ação Concentrada nos bairros’, nas quais máquinas, caminhões, médicos, odontólogos e farmácias ambulantes realizavam trabalhos em determinadas localidades.

A continuidade dos investimentos em saúde pública também caracterizou essa gestão, com a criação

do Departamento de Medicina Preventiva, que passou a coordenar as atividades da área como as campanhas de vacinação infantil. A falta de recursos para investimento levou a busca de apoio junto a população para realizar obras na área, como no caso de mutirão que construiu o posto de saúde no bairro São José.

Como nas duas gestões anteriores, o prefeito manteve contato para a retirada dos trilhos no centro da cidade. A campanha pela industrialização recebeu novo impulso. A estrutura viária recebeu

melhorias, como a pavimentação das avenidas Goiás e Mato Grosso. Além disso, foi construída a segunda pista da avenida Brasil, até o trevo de saída para Goiânia.

Durante essa gestão foi reformado e ampliado o prédio da Prefeitura, com redução de parte dos jardins da praça Bom Jesus e a construção de dois estacionamentos, mas logo a Prefeitura mudou-se do local, indo ocupar o Palácio da Santana, edifício construído na baixada das Antas para ser a nova sede do Poder Executivo. Outras obras importantes

foram a construção do Centro Comunitário da Boa Vista, o início da urbanização do córrego das Antas, o novo prédio da Biblioteca Municipal “Zeca Batista” e o parque Antônio Marmo Canedo.

A mais importante realização ocorrida nesse período, pelas suas conseqüências econômicas, sociais, políticas, foi instalada a Base Aérea. Henrique Santillo foi um dos principais entusiastas da idéia e sancionou a lei que autorizou a desapropriação do terreno destinado a construção da unidade militar.



HENRIQUE Santillo também é lembrado por investir muito em pavimentação

Viagem pela história: as primeiras administrações

ODORICO DA SILVA LEÃO (1919-1923)

Durante a sua gestão, a cidade recebeu grande impulso. A falta de estradas, que dificultava o escoamento da produção agrícola era um forte inibidor ao desenvolvimento do setor produtivo. Em 1924, a estrada de ferro chegou até Roncador, distante 200 quilômetros de Anápolis, e a cidade foi ligada indiretamente à ferrovia. Nesta época o município era desprovido de iluminação pública, até o momento em que a administração municipal assinou um contrato com a empresa Faria & Colemam, para que o problema fosse solucionado.

GRACIANO ANTÔNIO DA SILVA (1923-1927)

Esta gestão introduziu mudanças no aspecto urbano de Anápolis. As ruas eram irregulares e esburacadas. A expansão urbana levou a saturação do cemitério, além de deixá-lo próximo das residências construídas. Outra mudança foi

a criação de um novo distrito, o de Santo Antônio de Capoeirão. Um fato histórico que aconteceu neste período foi a passagem da Coluna Prestes, exatamente em 1925.

ADALBERTO PEREIRA DA SILVA (1927-1930)

Foi a gestão mais conturbada de todas as que antecederam à Revolução de 30. Sua candidatura foi fruto de uma ampla negociação entre duas correntes que disputavam a hegemonia política no município. Uma vez empossado sofreu forte oposição, o que praticamente inviabilizou sua gestão. Mesmo diante das dificuldades construiu a praça Mário Caiado (atual praça do Expedicionário) e rua Miguel João.

JOÃO LUIZ DE OLIVEIRA (1930-1934)

Nomeado intendente logo após a Revolução de 30 fez uma administração voltada para o saneamento administrativo da Prefeitura. As

principais medidas adotadas ao longo de seu mandato priorizaram a moralização do uso das coisas públicas. De imediato foi criada uma comissão para elaborar a Lei Orçamentária.

JOSÉ FERNANDES VALENTE (1934-1940)

Foi o prefeito com maior mandato ininterrupto. Inicialmente foi nomeado. Quando ocorreram eleições foi candidato único, elegendado-se. Em 1937, já sob o Estado Novo, extintos os mandatos efetivos, foi novamente nomeado. O crescimento da cidade, principalmente com a chegada da Estrada de Ferro, exigiu obras significativas e a reestruturação do trânsito.

MANUEL DEMÓSTENES B. DE SIQUEIRA (1940-1943)

Suas preocupações administrativas contemplavam melhorias urbanas e das condições de higiene. Deu continuidade as obras iniciadas

na administração anterior, como por exemplo a construção do Fórum e do Aeroporto. Ele construiu a avenida Pedro Ludovico, iniciou o calçamento nas ruas centrais e ampliou o cemitério.

JOAQUIM CÂMARA FILHO (1943-1945)

Uma vez nomeado implementou um novo ritmo administrativo. De imediato visitou os Distritos, cuidou de obras na Zona Rural, iniciou um plano de reestruturação urbana, inaugurou o prédio do Fórum, na praça Bom Jesus, para aonde foi transferida a Prefeitura.

PLÍNIO A. GONZAGA JAIME (1946)

Em sua breve gestão foi solucionado o impasse com a Empresa Melhoramentos de Goiás, para a construção do sistema de esgoto sanitário e de abastecimento de água potável. Desapropriou áreas urbanas para o alargamento e abertura de ruas no centro da cidade.